



## EX. Levantamento de dados associados à hipertensão arterial nos voluntários da XXV Semana de Assistência Farmacêutica Estudantil (SAFE)

Joaquim Moraes Sarmiento Neto<sup>1</sup>, Louan Sakaushi Rocha Isoda<sup>1</sup>, Bianca Esiquiel Vasconcelos<sup>1</sup>, Débora Ferri dos Santos<sup>1</sup>, Giovana Goulart Figueiredo Gomes<sup>1</sup>, Heloísa Helena Sallum de Oliveira<sup>1</sup>, Kauê Benevides Bruno<sup>1</sup>, Mariana Veiga de Oliveira<sup>1</sup>, Paulo Vinicius Garcia de Antônio<sup>1</sup>, Wellington Diego Pereira Nunes<sup>1</sup>, Nathália Oliveira Martins<sup>1</sup>, Augusto Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>, Amanda Martins Baviera<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Campus de Araraquara

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS), é uma condição persistente e crônica, definida por valores elevados e sustentados de pressão arterial. Segundo levantamento realizado em 2023 e divulgado no Vigitel pela secretaria da vigilância em saúde, a doença acomete cerca de 27,9% dos moradores das capitais do país, sendo um dos principais riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** O propósito deste trabalho é analisar os dados coletados na 25ª edição da semana de assistência farmacêutica estudantil (SAFE), organizada pelo projeto de assistência farmacêutica estudantil (PAFE), com intuito de observar a prevalência da doença na população visitante da SAFE, identificar os medicamentos mais utilizados e verificar a adesão ao tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Durante a ação, questionários foram aplicados junto ao termo de consentimento livre e esclarecido, ambos validados pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 28197020.8.0000.5426). As perguntas envolviam informações voltadas ao perfil dos voluntários, como: idade, sexo biológico e se havia diagnóstico médico de HAS. Quando o diagnóstico era positivo, foram feitas questões relacionadas ao uso de medicamentos, possíveis eventos adversos e adesão ao tratamento, além de fatores de risco associados à condição. Ao final, a pressão arterial dos participantes era verificada e registrada para avaliar o quadro atual, sendo posteriormente oferecida uma explicação educativa sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Um total de 803 questionários foram respondidos, representando a quantidade de pessoas atendidas; quanto ao sexo biológico: 61% eram do gênero feminino e 39% do masculino. A faixa etária variava entre 18 e 91 anos, e a média foi de 61 anos, sendo que a incidência da condição crescia conforme a idade avançava. 41,2% do total possuíam diagnóstico de HAS, sendo que 43,1% dos homens eram diagnosticados, enquanto 40,0% das mulheres eram diagnosticadas, evidenciando maior presença entre indivíduos do sexo masculino. Quanto ao tratamento, dos 331 participantes hipertensos identificados, 309 faziam uso contínuo de remédios, sendo a losartana o antagonista dos receptores de angiotensina II mais relatado, utilizado por cerca de 53,4% desses indivíduos. Já dentre os eventos adversos presentes no questionário, o mais relatado foi tontura, com 6,1% das respostas. Sobre a adesão ao tratamento medicamentoso, 37,2% dos visitantes relatam se esquecerem de tomar seu anti-hipertensivo, 29,7% é descuidado quanto ao horário, 10,0% deixa de tomar quando se sente melhor quanto aos sintomas da hipertensão e 8,7% deixa de seguir o tratamento ao se sentir mal quanto aos possíveis eventos adversos que os anti-hipertensivos apresentam. **Conclusão:** A SAFE representa um recurso fundamental na obtenção de dados e identificação de doenças crônicas. O evento se destaca por promover a interação entre universitários e a comunidade de Araraquara, proporcionando prática em assistência farmacêutica. A extensão universitária, sendo um dos fundamentos da formação, permite que o conhecimento acadêmico chegue à população de maneira clara e acessível.

**Palavras-chave:** hipertensão arterial, assistência farmacêutica, SAFE

**Apoio financeiro:** FCF/UNESP, PROEC, PROGRAD, Prefeitura de Araraquara